



TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO | ARQUITETURA E URBANISMO

Centro Municipal de Educação Infantil BorboLETRA – Escola Montessoriana FERREIRA, Andressa Gomes¹ FERREIRA, Ana Isabel de Oliveira.²

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: andressamarqurb@gmail.com;
²Professora Me. do Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA, Goiânia, Goiás. Rua Professor Lázaro Costa, 456. Cidade Jardim. Goiânia-GO. E-mail: ana.ferreira@anhanguera.edu.br,

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A proposta de Escola de Ensino Infantil aplicado ao método montessoriano, tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento da cidade, a começar pelas crianças, proporcionando a elas uma educação considerada hoje como "pedagogia alternativa"¹, e que têm-se destacado desde a sua criação em 1907 (ROHRS, 2010) apresentando avanços significativos no conhecimento infantil.

A pedagogia escolhida para o projeto da escola de ensino infantil é o Método Montessoriano, criado por Maria Montessori, defensora de uma proposta de ensino a qual a criança aprende a partir de incentivo e vivências, reconhece sua capacidade e tem responsabilidade pelos seus afazeres (ROHRS, 2010).

O método simples e eficaz que tem sido adotado por pais e escolas para o desenvolvimento e aprendizado infantil, influencia diretamente na arquitetura da escola.

2. ABORDAGEM TEMÁTICA

O conjunto de salas de aula, pátios, brinquedos, refeitórios, banheiros e outros devem ser projetados respeitando o olhar de Maria Montessori. Buscando romper com o método tradicional e principalmente com os modelos encontrados na maioria das escolas da cidade de Goiânia, o objetivo do projeto da Escola Montessoriana é proporcionar um lugar acolhedor, estimulante e ideal para que crianças de 0 a 11 anos possam iniciar seus primeiros passos rumo ao conhecimento em um ambiente que permita experiências lúdicas e didáticas.

É necessário fazer um estudo aprofundado sobre a arquitetura dos sentidos para que o prédio projetado não seja um simples pátio rodeado por salas de aula enrijecidas como acontece na maioria das instituições de ensino público atualmente. Mas um espaço arquitetônico vivenciado e atrativo (PALLASMAA, 1996).

3. PROPOSTA PROJETUAL



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o texto de Rubem Alves, sobre as escolas gaiolas e as escolas asas; e o método pedagógico escolhido, conclui-se que o papel da sociedade é dispor à criança formas lúdicas de conhecimento, dar estímulo àquilo que ela tem curiosidade, ceder espaços confortáveis e adequados para o ensino diário, tratá-las como seres que têm seus desejos, anseios e vontades, mas também dificuldades, medos e retração em certos assuntos; sem reprimi-las pelo o que devem ou não fazer, mas pelo contrário, instigando em cada um o melhor de si para que assim possa oferecer o melhor por mundo de volta.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Parâmetros básicos da infra-estrutura para instituições de educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2006.
MONTESSORI, M. **Pedagogia Científica, a descoberta da criança.** São Paulo: Livraria Editora Flamboyant.
PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: arquitetura e os sentidos.** Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.
ROHRS, H. **Maria Montessori.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010.